

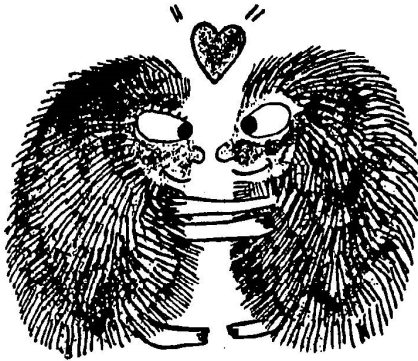
FUVEST 1990 – Segunda fase – Inglês e Português (07/01/1990)

INGLÊS

Fond and Faithful

Porcupines, like humans, are among the few species that couple for life, and regular sex may be the key to their faithfulness. Biologists at Tel Aviv University have documented that porcupine pairs, both in captivity and the wild, have frequent sex during the night, even when the female can't conceive. The researchers conclude that "frequent sociosexual behavior" reinforces lifelong bonding. Besides, given a porcupine's armor of sharp spines, fighting over new females may not be worth the damage.

New Scientist



01 Responda, em português, de acordo com o texto:

- a) Qual a característica do porco-espinho semelhante à do ser humano?
- b) Qual a insinuação que dá o tom de humor do texto?

Resolução

- a) Como os seres humanos, eles se unem por toda a vida.
- b) Considerando o fato do porco-espinho ser provido de uma armadura de espinhos afiados, talvez não valha a pena lutar por novas fêmeas devido aos danos que podem ser causados.

02 Traduza para o português ou explique, de acordo com o texto:

- a) both
- b) conceive
- c) given
- d) worth the damage

Resolução

- a) both: tanto
- b) conceive: conceber
- c) given: considerando; por causa de
- d) worth the damage: valer o dano, o estrago

An earthquake rides on a principle of disintegration — the disintegration not only of architecture and pavements and lives but also of the entire idea of order. Of process and human control. "What can one believe quite safe", asked Seneca, "if the world itself is shaken. and its most solid parts totter to their fall... and the earth lose its chief characteristic, stability?"

In March 1933, Albert Einstein was visiting the Long Beach campus of the University of California. He and his host from the department of geology walked through the campus, intently discussing the motions of earthquakes. Suddenly they looked up in **puzzlement** to see people running out of campus buildings.

Einstein and the other scientist has been so busy discussing seismology that they did not notice the earthquake occurring under their feet.

Time, October 30, 1989

03 Responda, em português, de acordo com o texto.

- a) Explique a constatação expressa na pergunta de Sêneca.
- b) Qual foi o fato pitoresco durante a visita de Einstein?

Resolução

- a) Não podemos considerar nada seguro, uma vez que o próprio mundo treme, e a terra perde sua principal característica, a estabilidade.
- b) Einstein e seu anfitrião estavam tão ocupados discutindo sismologia que não notaram um terremoto ocorrendo sob seus próprios pés.

04 "What can one believe quite safe, if the world itself is shaken?" Reescreva no passado e no futuro.

Resolução

Passado: What could one believe quite safe if the world itself was shaken?

Futuro: What can one believe quite safe if the world itself is shaken?

ou

What will one be able to believe quite safe if the world itself is shaken?

05 Faça perguntas em inglês que tenham como respostas os segmentos assinalados.

- a) An earthquake rides on a **principle of disintegration**.
- b) **In March, 1993**, A. Einstein was visiting the University of California.

Resolução

- a) What does an earthquake ride on?
- b) When was Einstein visiting the University of California?

The panda is a specialist that is not particularly good at what it does. Popular accounts sometimes call pandas "bamboo-

**06** Responda, em português, de acordo com o texto:

- a) Por que o panda passa tanto tempo comendo?
- b) Qual o paradoxo que o texto ressalta?

**Resolução**

- a) O panda passa tanto tempo comendo porque ele tem de comer de 20 a 30 libras de bambu por dia para não morrer de fome.
- b) O paradoxo é que os pandas são carnívoros tentando sobreviver com uma dieta de herbívoros.

**07** Copie do texto, em inglês, o equivalente a:

- a) evitar, impedir
- b) sobreviver
- c) tirar o máximo proveito
- d) relatos, histórias

**Resolução**

- a) evitar, impedir: to keep from
- b) sobreviver: to get by
- c) tirar o máximo proveito: to make the most of
- d) relatos, histórias: accounts

**08** Escreva uma frase equivalente na voz passiva, mantendo o sentido original, mas fazendo as alterações formais necessárias.

- a) Popular accounts sometimes call pandas "bamboo-eating machines."
- b) The earth loses its chief characteristic.

**Resolução**

- a) Pandas are sometimes called "bamboo-eating machines" by popular accounts.
- b) The chief characteristic of the earth (the earth's chief characteristic) is lost.

**09** Write **one** sentence, in **English**, using the following three words from the texts 1, 2 and 3 respectively: EVEN, PUZZLEMENT, STARVING.

**Resolução**

Even after being there for so long, they still looked at those starving people in complete puzzlement.

## PORTUGUÊS

**01** "Alma minha gentil, que te partiste  
Tão cedo desta vida, descontente,  
Repousa lá no céu eternamente,  
E viva eu cá na terra sempre triste."

- a) Existe uma forte oposição no interior da estrofe. Identifique-a e dê uma pequena explicação para ela.
- b) Os verbos **repousa** e **viva** estão no mesmo modo? Explique.

**Resolução**

- a) A oposição existente no interior da estrofe ocorre devido à morte da amada, cuja "alma gentil repousa lá no céu eternamente", enquanto ao eu-lírico, ao amante, resta viver "cá na terra, sempre triste".
- b) Os verbos **repousa** e **viva** não estão no mesmo modo. **Repousa** é imperativo afirmativo de **repousar**, referindo-se ao aconselhamento do eu-lírico à amada morta: "repousa lá no céu eternamente". Já **viva** é a 1ª pessoa do singular de **viver**, no presente do modo subjuntivo, o que indica o desejo resignado do eu lírico de viver sempre triste, diante da irreversibilidade da perda da amada. Há, assim, um **que** implícito no verso: "E (que) eu viva cá na terra sempre triste".

**02** Segundo a opinião de Machado de Assis, em *O Primo Basílio* de Eça de Queirós, apenas uma personagem está bem realizada e convence o leitor pela estatura moral e pelo desempenho dentro do romance.

- a) Dê o nome e a profissão dessa personagem.
- b) Aduza elementos que justifiquem sua resposta.

**Resolução**

- a) A personagem chama-se Juliana e é empregada doméstica na casa de Luísa e de Jorge.
- b) Enquanto os demais personagens do romance apresentam certa fragilidade de caráter, certo esvaziamento de estatura moral — como por exemplo Jorge, em sua mansidão resignada e Luísa, em seu comportamento frívolo e inconseqüente — Juliana é considerada por Machado de Assis "o caráter mais completo do livro" na medida em que há coerência entre suas ações e as motivações que as deflagram. O enfado de servir, o sentimento de inferioridade social, econômica e afetiva, a solidão e a miséria em que vive justificam e dão consistência à revolta que a faz torturar Luísa, roubando as cartas de seu amor adúltero e chantageando-a sem clemência.

**03** Mestre Zé Amaro, personagem de *Fogo Morto*, depois de mil atribulações, muito sofrimento, humilhação e revolta recobrada, acaba por suicidar-se.

- a) Qual a causa ou causas imediatas do suicídio?
- b) Desde o início do romance é possível detectar elementos que prenunciam aquele desfecho com seu ato de violência. Indique, no comportamento da personagem, alguns desses componentes.

**Resolução**

- a) No final de "Fogo Morto", o episódio da prisão de mestre José Amaro representa o ponto máximo de uma série de adversidades enfrentadas por ele ao longo do romance, e a causa imediata de seu suicídio.
- b) Alguns elementos, como a convicção de que a esposa não o amava; a não aceitação da loucura da filha, o que o levava a espancá-la; o sentimento do desprestígio social de seu ofício e a ferocidade com que criticava os ricos, demonstram uma revolta e uma violência latentes em José Amaro, que prenunciam o desfecho trágico de sua vida.

**04**

Irene preta  
Irene boa  
Irene sempre de bom humor.  
Imagino Irene entrando no céu:  
— Licença, meu branco!  
E São Pedro bonachão:  
— Entra, Irene, você não precisa pedir licença."

- a) Tome-se por um bom conhecedor de gramática e reescreva o poema "pontuando-o e corrigindo-o" sempre que necessário.
- b) Indique sumariamente a sociedade e o tipo de relacionamento que o poema traduz.

**Resolução**

- a) Irene preta,  
Irene boa,  
Irene sempre de bom humor.  
Imagino Irene entrando no céu:  
— Licença, meu branco!  
E São Pedro, bonachão:  
— Entre, Irene, você não precisa pedir licença.

**Obs:** No último verso, foi necessário trocar a forma verbal **entra** (2ª. pessoa do singular do imperativo afirmativo) por **entre** (3ª. pessoa do singular do imperativo afirmativo) para estabelecer a uniformidade de tratamento entre o verbo e o pronome **você**.

- b) O poema traduz certos traços da sociedade estratificada (dividida em classes) brasileira, revelando aspectos do relacionamento social do branco (senhor) com negro (escravo). No poema, Irene simboliza, além da humildade, a submissão e respeito ao branco, enquanto S. Pedro simboliza o próprio branco.

Manuel Bandeira, através da linguagem coloquial dos personagens e do tratamento "prosaico" e lírico que dá ao tema (a chegada de Irene ao céu), neutraliza as diferenças sociais entre os personagens, estabelecendo entre elas um clima de intimidade, de afetividade, de sem-cerimônia.

**05**

"Não serei o poeta de um mundo caduco.  
Também não cantarei o mundo futuro.  
Estou preso à vida e olho meus companheiros.  
Estão taciturnos, mas nutrem grandes esperanças.  
Entre eles, considero a enorme realidade.  
O presente é tão grande, não nos afastemos.  
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas."

- a) Identifique o autor do poema e o movimento literário a que pertence.
- b) O que se entende por mundo caduco?

**Resolução**

- a) O autor do poema é Carlos Drummond de Andrade e o movimento literário a que pertence é o Modernismo, mais especificamente em sua 2ª fase (de 1930 a 1945).
- b) No fragmento lido, podemos entender "mundo caduco" como mundo decadente, ultrapassado, como metáfora do passado, que o eu-lírico rejeita, tanto quanto rejeita o futuro. O passado expresso pela referida metáfora pode ser o dos poetas românticos, que idealizam a realidade ou dela fogem para a fantasia, e assim se alienam de seus problemas; ou também o dos poetas parnasianos, que a excluem de suas obras, voltando-as para a depuração formal, para o ideal da "arte pela arte". Em oposição a ambos,

Drummond escolhe a vida contemporânea, o olhar aos companheiros, a "enorme realidade" como matérias de sua poesia. Desta forma, dá-lhe um engajamento que constitui um dos motivos de sua grandeza poética e humana.

**Texto para as questões 06 a 12**

"Não a vi partir; mas à hora marcada senti alguma coisa que não era dor nem prazer, uma coisa mista, alívio e saudade, tudo misturado em iguais doses.

Não se irrite o leitor com esta confissão. Eu bem sei que, para titilar-lhe os nervos da fantasia, devia padecer um grande desespero, derramar algumas lágrimas, e não almoçar. Seria romanesco; mas não seria biográfico. A realidade pura é que eu almocei, como nos demais dias, acudindo ao coração com as lembranças da minha aventura e ao estômago com os acepipes de M. Prudhon.

... Velhos do meu tempo, acaso vos lembrais desse mestre cozinheiro do Hotel Pharoux?... Os acepipes do mestre eram deliciosos.

Eram, e naquela manhã parece que o diabo do homem adivinhara a nossa catástrofe. Jamais o engenho e a arte lhe foram tão propícios. Que requinte de temperos! que tenrura de carnes! que rebuscado de formas! Comia-se com a boca, com os olhos, com o nariz. Não guardei a conta desse dia; sei que foi cara. Ai dor! era-me preciso enterrar magnificamente os meus amores. Eles lá iam, mar em fora, no espaço e no tempo e eu ficava-me ali numa ponta de mesa com os meus quarenta e tantos anos, tão vadios e tão vazios; ficava-me para os não ver nunca mais, porque ela poderia tornar e tornou, mas o eflúvio da manhã quem é que o pediu ao crepúsculo da tarde?"

**06**

"Eu bem sei que, para titilar-lhe (1) os nervos..."  
"Jamais o engenho e a arte lhe (2) foram tão propícios."

- a) Qual dos dois **lhe** pode ser substituído por um adjetivo possessivo? E o outro **lhe**, que função exerce na frase?
- b) Reescreva as duas frases efetuando a substituição de cada **lhe** por expressões equivalentes.

**Resolução**

- a) O primeiro **lhe** é que pode ser substituído por um possessivo. O outro **lhe** tem função de **complemento nominal** da palavra **propícios**.
- b) Eu bem sei que, para titilar os **seus** nervos...  
Jamais o engenho e a arte foram tão propícios a **ele** (ou ao **cozinheiro**, ou ao **diabo do homem**).

**07**

"... era-me preciso enterrar magnificamente os meus amores."

- a) Qual o sujeito de **era-me preciso**?
- b) Reescreva a frase, desenvolvendo a oração reduzida.

**Resolução**

- a) O sujeito é "enterrar magnificamente os meus amores" (trata-se de um sujeito representado por uma oração subordinada da substantiva subjetiva)
- b) Era-me preciso **que eu enterrasse magnificamente os meus amores**.

**08**

"... mas o eflúvio da manhã quem é que o pediu ao crepúsculo da tarde?"

No trecho acima há um anacoluto.

- a) Qual é ele?
- b) Reescreva a frase eliminando o anacoluto.

**Resolução**

**Nota:** O examinador se equivocou ao propor essa questão, uma vez que no trecho citado **não** ocorre anacoluto. Anacoluto (do grego "anakolouthon" = "sem continuação", "sem seguimento") é uma figura de linguagem que ocorre quando o falante inicia uma frase, interrompe-a e inicia outra empregando uma estrutura diferente. Em consequência disso, o(s) termo(s) da frase interrompida fica(m) sem função sintática.

Ex.: Eu, ninguém me convence de suas intenções.  
 ↑ subj. o.d. v.t.d.i. o.i.

termo sem  
função sintática

O que ocorre no trecho em questão é, na verdade, um pleonasmos: o termo “o eflúvio da manhã” (objeto direto do verbo **pedir**) inicia o período e depois é retomado pleonasticamente pelo pronome “o”.

**09** “... **devia** padecer um grande desespero ... **seria** romanesco, mas não **seria** biográfico.”

Identifique o sujeito de cada um dos verbos sublinhados.

**Resolução**

Sujeito de **devia** — eu

Sujeito de **seria** (nos dois casos): “... devia padecer um grande desespero, derramar algumas lágrimas, e não almoçar.

Convém notar que o trecho “devia... almoçar” equivale a isso:

Isso seria romanesco, mas (isso) não seria biográfico.

sujeito sujeito

**10** “**Eram**, e naquela manhã parece que o diabo do homem **adivinhara** a nossa catástrofe. Jamais o engenheiro e a arte lhe **foram** tão propícios.”

- a) Que relação de tempo há entre **eram**, de um lado, e **adivinhara** de outro lado?
- b) A forma verbal **foram**, da segunda frase, pode expressar dois tempos verbais. Reescreva duas vezes a frase, usando sujeito simples (arte), de modo a evidenciar esses dois tempos.

**Resolução**

a) **Eram** (pretérito imperfeito do indicativo) exprime um fato passado e de ocorrência contínua, isto é, os acepipes do cozinheiro eram sempre deliciosos.

**Adivinhara** (pretérito mais-que-perfeito do indicativo) exprime um fato concluído anteriormente a outro fato também passado (almoçar). Ou seja, antes de o narrador-personagem almoçar, o cozinheiro já tinha adivinhado a catástrofe a que o autor faz referência.

b) **Foram** é uma forma pertencente ao pretérito perfeito do indicativo e ao pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

\* Empregando o pretérito perfeito temos: Jamais a arte lhe foi tão propícia.

\* Empregando o pretérito mais-que-perfeito: Jamais a arte lhe fora tão propícia.

**11** a) No texto, à idéia de eflúvio da manhã se opõe outra. Qual?  
 b) Explique essa oposição em função do texto.

**Resolução**

- a) A idéia que se opõe a “eflúvio da manhã” no texto é a expressa por “crepúsculo da tarde”.
- b) Essa oposição revela a condição de homem maduro, “de quarenta e tantos anos”, do narrador, o qual por estar no “crepúsculo da tarde” ironicamente tem uma reação anti-romântica diante da partida da amada. Ela se vai e ele almoça “deliciosamente”, assim como “magnificamente” enterra os seus amores, em vez de comportar-se da forma romanesca típica de quem é jovem, quer dizer, de quem está em pleno “eflúvio da manhã”.

**12** a) Tome o primeiro parágrafo do texto e diga porque não pode ser romântico.

b) Indique alguns ingredientes do Romantismo.

**Resolução**

- a) O primeiro parágrafo não pode ser romântico principalmente pela crítica irônica que faz ao Romantismo, típica da literatura realista, em especial a de Machado de Assis, autor do fragmento apresentado. Um exemplo dessa afirmação pode ser o seguinte trecho: “Não se irrite o leitor com esta confissão. Eu bem sei que, para titilar-lhe os nervos da fantasia, devia padecer um grande desespero, derramar algumas lágrimas, e não almoçar. Seria romanesco; mas não seria biográfico”.
- b) Alguns ingredientes do Romantismo, ironicamente presentes no parágrafo lido, são o “clima passional”, a presença de fantasia, a linguagem adjetivada e repleta de elementos indicadores da subjetividade, das emoções do narrador-personagem diante de uma situação também tipicamente romântica: a partida do ser amado.

## REDAÇÃO

### Redação

*A prova constará de uma dissertação argumentativa, destinada a medir a capacidade que o candidato tem de entender, analisar e discutir um tema proposto.*

*Uma vez entendido o tema, o candidato discorrerá sobre as propostas nele contidas e, à luz de seus conhecimentos e opiniões, enunciará suas conclusões.*

(Do Manual da Fuvest.)

### Tema da dissertação

“— Não é preciso zangar-se. Todos nós temos as nossas opiniões.

— Sem dúvida. Mas é tolice querer uma pessoa ter opinião sobre assunto que desconhece. (...) Que diabo! Eu nunca andei discutindo gramática. Mas as coisas da minha fazenda julgo que devo saber. E era bom que não me viessem dar lições. Vocês me fazem perder a paciência.”

Você tem opinião sobre as afirmações acima?

- Se tem, defenda sua opinião.
- Se não, explique por quê.

## Comentário sobre o tema

Dissertação a partir de um texto que apresenta um tema e duas posições contrárias. O assunto é a **opinião**. Observe o antagonismo dos dois posicionamentos: para o primeiro interlocutor todos temos o direito de dar opinião; para o segundo, devemos opinar sobre assunto que se conheça bem. Observe também que, após o texto-diálogo, o enunciado pede explicitamente que o vestibulando assumira uma posição: se tem opinião sobre as idéias expostas, defenda-a. Se não tem, explique por quê.

## Comentário da redação nota 10

Dissertação de nível médio. Esta redação aborda adequadamente o tema (não extrapola, nem reduz). Apresenta ponto de vista e faz argumentação lógica e exemplificativa. Tem clareza: é compreensível à primeira leitura. No entanto, ela tem erro de concordância e de coesão. Observe que no primeiro parágrafo é exposta a idéia de que nem todas as pessoas têm opinião própria (se nem todas têm, algumas têm...). Observe, agora, a conclusão, os dois últimos parágrafos: o texto afirma que hoje em dia ninguém tem opinião própria. Além dessa incongruência, no penúltimo parágrafo há dois outros erros (menores): uma falha na seqüência da passagem do tempo (“... passaram-se povos, civilizações, séculos e décadas”) que não apresenta ordem crescente nem decrescente, e uma inadequação — afirmar que “o homem de 1990 **continua** expondo idéias mastigadas por outros”, o que é inadequado, pois antes se falava de pensadores do passado que tinham opinião própria e pensavam autenticamente.

Apesar destes erros, esta redação foi uma das que obtiveram nota máxima e que foram divulgadas pela Fuvest.

### Redação nota 10

#### *Opinião — expressão humana*

Todas as pessoas têm suas opiniões. Mas isso não significa que todas elas têm suas “próprias” opiniões, embora sempre queiram expressá-las, sejam divergentes ou não.

Faz parte da natureza humana julgar-se superior aos outros quando existe convicção. Para homens convictos, em se tratando de assuntos que se conhece bem, é difícil admitir sugestões, uma vez que é natural ao ser humano querer fazer prevalecer sua opinião, mesmo que isso gere conflitos ou polêmicas.

Mas, se por um lado, um homem defende até o fim seu ponto de vista, por outro revela-se infantil, mero repetidor da opinião alheia.

Situação muito comum é deparar-se com pessoas nas ruas a pronunciar “suas” opiniões com palavras exatamente iguais... iguais àquelas que estavam na manchete da Folha de São Paulo, e que saíram da cabeça de um renomado economista. Este, por sua vez, não expressou suas opiniões verdadeiras... são respostas estudadas.

É bem verdade que, no passado, existiram muitos pensadores que comunicaram com autenticidade suas opiniões. Mas, de lá para cá, passaram-se povos, civilizações, séculos e décadas, e o homem de 1990 continua expondo idéias mastigadas por outros.

As pessoas continuam expressando-se. Tudo dito e repetido. Mas muito pouco refletido.

**Cortesia: Resoluções MED Vestibulares**

*Inglês: Aldo Antônio Mitidieri*

*Português: Emília Amaral e Mauro Ferreira do Patrocínio*

*Redação: Severino Antônio Moreira Barbosa*